

À
ESPERA
QUE
A CHUVA
PARE

BRUNO CÔRTE

IZUMI UEDA YUU

WAITING
FOR
THE RAIN
TO
STOP

À
ESPERA
QUE
A CHUVA
PARE

BRUNO CÔRTE IZUMI UEDA YUU

WAITING
FOR
THE RAIN
TO
STOP

Galeria Serpente — Porto
22 Set — 03 Nov 2018

“Andar é uma arte que contem no seu seio o menir, a escultura, a arquitetura e a paisagem. A partir deste simples ato foram desenvolvidas as mais importantes relações que o homem estabeleceu com o território”
In: Careri, Francesco “Walkscapes: O caminhar como prática estética”, 2002

“Walking is an art that contains in its core, menir, sculpture, architecture and landscape. From this simple act were developed the most important relations that man established with the territory”
In: Francesco Careri, “Walkscapes: O caminhar como prática estética”, 2002

Podemos prever que a dialéctica entre dois artistas oriundos de duas realidades geograficamente distintas, dimensionais e insulares, assim como de culturas contrastadas, possa resultar num evidente choque antagónico. Isto é o que parece ser previsível, mas as aparências iludem e tornam-se num encontro improvável de traços comuns entre Bruno Côrte e Izumi Ueda Yuu. Sensivelmente separados por 12,000 Quilómetros de distância no que diz respeito às suas origens, trabalham na atualidade na cidade de Lisboa desenvolvendo o presente projeto expositivo intitulado “Waiting for the rain to stop”. Nesta mostra, preconizam um universo dual na demonstração das suas práticas artísticas, para num primeiro encontro a dois esclarecer afinidades ou pontos de contacto. Desde os seus particulares processos de recollecção, característica detetável como sendo fio condutor dos seus traços identitários, ou a espera pela particularidade do momento e dos objetos que guardam a sua aura, ou ainda, a proposição de uma descoberta atmosférica sobre o sentido da vida, o animismo obrigatório para poder continuar. Apesar das distâncias, já o referimos anteriormente, numa origem remota como a que existe entre o Funchal e Tóquio, o mais importante será referir e presenciar o agora, o tempo da reunião das memórias. Talvez a maior distância seja a do tempo na experiência vivencial, neste aspeto, creio que a infância assume um papel fundamental nas propostas que nos são apresentadas, tratando-se sobretudo, a meu ver, de um ensaio do tempo, um *ralenti* paciente sobre o *modus operandi* de cada um.

Entre os dois artistas é apresentada uma pauta de acontecimentos, onde verificamos uma entrega ao tempo das suas experiências que confrontam uma espera constante e paciente, “um espaço privilegiado da *scholé* (o tempo livre para o estudo ou a meditação)¹, essa mesma

We can predict the dialectic between two artists coming from two different geographic realities, dimensional and insular, as well as contrasted cultures might result in a clear oppose gasp. This is what seems to be predictable but resiliencies allude and it becomes an unlikely encounter of similar traits between Bruno Côrte and Izumi Ueda Yuu. Almost separated by 12,000 Kilometers away in what concerns to their origins, they currently work in the city of Lisbon developing the current expository project titled “Waiting for the rain to stop”. On this show they propose a dual universe showing their artistic practices, a first solo encounter to liaise between themselves their kinship or contact points. From their particular collection processes, a detectable characteristic as the guiding thread of their identity traits, or the waiting for the particularity of the moment and the objects that keep the aura, or the proposition of an atmospheric discovery about the meaning of life, the animism required to continue. Despite of the distances, we have already mentioned, in a remote origin like the one that exists between Funchal and Tokyo, the most important will be to refer and to witness the now, the time of reunion of memories. Perhaps the greatest distance is time in its experiential experience, in respect to this, I believe that childhood plays a fundamental role in the proposals that are presented to us, especially considering, in my view, a test of time, a patient *relenti* about the *modus operandi* of each.

Between the two artists is presented a series of events, where we see a delivery to time of their experiences that confront a constant and patient waiting, “a privileged

meditação passa sobretudo pelo andar, como nos recorda Careri, baseada no simples processo biomecânico, por isso natural, isto parece-me ser o cerne dos processos criativos de cada um, caminhar, deambular, observar, medir, contemplar e recolher. Talvez seja oportuno relembrar que “waiting for the rain to stop”, título sugerido por Izumi a Bruno e que terá sido equacionado na passada primavera chuvosa, uma primavera sem fim anunciado como a marcação dessa dinâmica do tempo, no esperar que a chuva pare e se inicie uma outra fase, a da reconciliação.

Podemos antever que nas pesquisas efetuadas por ambos segue-se uma contemplação despretensiosa e poética sobre o mundo e os objetos, entre o artifício e a natureza, tratando-se disto como o surgimento de uma segunda pele ou vestimenta, dá-se o desaparecimento do corpo e inicia-se o encontro com a fabricação do vestígio. Importa salientar que ambos recorrem ao trabalho de recolheção e talvez partilhem o conceito de coleção, ainda que sendo diametralmente opostos quanto às opções ou escolhas, encontramos uma essência do deambular, do caminhar implícito em grande parte das obras apresentadas, uma caminhada revigorante e necessária para o encontro cognitivo e criativo.

Na seleção apresentada por Bruno Corte e dividida em três séries de trabalhos, encontramos numa primeira série trinta objetos, alguns dos quais iniciados em 2004 e que continuam num fabrico meticoloso até aos nossos dias. Estes objetos, formados por folhas e ramos, encerram uma natureza de várias espécies com costuras em fio de juta, ou ainda, outros que parecem ser embalsamados, outrora submersos em cola, que solidificados permanecem perenes preservando a sua origem vegetal. Trata-se de pequenos casulos ovóides, invólucros costurados que encerram uma realidade tão incógnita como aberta, procuram a preservação das características botânicas, objetos que pacientemente trabalhados, catalogados e colecionados ao longo dos últimos anos encontram-se agora dispostos numa mesa ao longo do espaço dignificando a exploração contínua sobre os elementos naturais que caracterizam a sua pesquisa. Nessa evolução dá-se uma consequência, um decantar para os processos de abstração, que classificada agora numa série de impressões sobre papel

space of *scholé* (free time for study or meditation)¹, that same meditation is mainly about the walk, as reminded by Careri, based on a simple biomechanical process, as such natural, it seems to me to be the core of each one's creative processes, to walk, to wander, to observe, to measure, to contemplate and to collect. It may be appropriate to recall that “waiting for the rain to stop”, a title suggested by Izumi to Bruno, which has been equated last rainy spring, an endless spring announced as a marking of that dynamic of time, waiting for the rain to stop to begin another phase, the reconciliation one.

We can foresee that in their researches there is an unpretentious contemplation and poetic of the world and the objects, between artifice and nature, as the appearance of a second skin or clothing, the vanishing of the body, begins the meeting with the manufacture of the vestige. It is important to point out that both of them use the collection work and perhaps share the concept of collection, even if they are diametrically opposed to the options or choices, we find an essence of wandering, the implicit walking in most of the works presented, an invigorating and necessary walk is needed for the cognitive and creative encounter.

In the selection presented by Bruno Corte divided into three series of works, we find in the first series thirty objects, some of which began in 2004 and which continue in a meticulous manufacture until the present day. These objects, formed by leaves and branches, terminate a nature of several species with jute thread seams, or yet, others that appear to be embalmed, once submerged in glue, which solidified remained perennial preserving their vegetal origin. These are small ovoid cocoons, sewn wrappings that enclose a reality as unknown as open, they seek the preservation of botanical characteristics, objects that patiently were worked, cataloged and collected over the last few years are now arranged on a table along the space dignifying the continuous exploration of the natural elements that characterize his research. On that evolution there is a consequence, a decant for the abstraction processes, which is now

de seda de apurados grafismos compostos por um especialista, estão devidamente organizados segundo uma rigorosa malha regular e calculada, característica que o artista nos tem habituado a encontrar ao longo da sua obra. Ainda, resultará pertinente encontrar a sua proposta de redefinição da paisagem, apresentando novamente por meio de uma desconstrução e apropriação, uma percepção paisagista onde se reúnem a modo de mosaico uma multiplicação de pontos de vista de variados elementos vegetais capturados pelo olhar de uma fragmentação fotográfica. Isto é bem patente nas linogravuras, uma simplificação de texturas geométricas dos caules e folhas, provocado pelo aglomerado gráfico destes elementos que vão adquirindo inconscientemente uma realidade simbólica, codificando o que absorve o artista numa intensidade dialética com as plantas. Trata-se finalmente de um herbário reconstruído, uma quase fossilização premeditada e calculada, domesticando estas espécies vegetais, como num jardim botânico invertido ou um laboratório transgressor de um museu de história natural inventado.

Por outro lado, Izumi Ueda Yuu apresenta várias séries como o resultado de um trabalho de campo quotidiano, marcadamente autobiográfico e meditativo sobre o tempo e a ausência do corpo, dando ênfase à desmaterialização reconhecida ao longo da sua carreira. Recordamos aqui os seus conhecidos torsos, figuras humanas acéfalas e mutiladas, esculturas de papel colorido, que no presente contexto expositivo guardam reminiscências numa série de sapatos, artifício e vestígio dos pés, da caminhada calculada. Importa referir que Izumi Ueda Yuu transporta um passado cultural animista, daí que apresente a sua obra sempre relacionada com o espaço onde a insere, esta especificidade espacial opera em nós ocidentais o sentido da aura, conhecida em japonês com a designação de “Ma”, estamos a falar de um espaço entre as coisas, de um possível limbo ou atmosfera, um ar envolvente e especial que está presente e torna significante a relação entre os objetos, a manifestação energética seja quais forem os meios de expressão: impressão, esculturas em papel, objetos encontrados, collagens. Desta forma, esclarece-nos a artista: “eu vejo Ma no espaço português”, tratar-se-á certamente de um convite cultural, uma ponte oferecida

classified in a series of impressions on silk paper of accurate graphics composed by a specialist, properly organized according to a strict regular and calculated mesh, characteristic that the artist has accustomed us throughout his work. Still, it will be pertinent to find his proposal of landscape redefinition, presenting again through a deconstruction and appropriation, a landscape perception where he gathers in a mosaic manner a multiplication of points of view of varied vegetal elements captured by the look of a photographic fragmentation. This is very evident in gravure, a simplification of geometric textures of stems and leaves, caused by the graphical cluster of these elements that unconsciously acquire a symbolic reality, codifying what absorbs the artist in a dialectical intensity with the plants. It is finally a reconstructed herbarium, a calculated and premeditated near-fossilization, domesticating these vegetal species, as in an inverted botanical garden or a transgressing laboratory of an invented natural history museum.

On the other hand, Izumi Ueda Yuu presents several series as a result of a daily field work, markedly autobiographical and meditative about time and absence of the body, emphasizing the dematerialization recognized throughout her career. We recall here her well-known torsos, brainless human figures and mutilated, sculptures of colored paper, which in the present exhibition context keep reminiscent on a series of shoes, artifice and vestiges of feet, of calculated walk. It is important to mention that Izumi Ueda Yuu transports an animistic cultural past, hence always presenting her work related to the space where she's inserted, this spatial specificity operates in us westerns the sense of the aura, known in Japanese as “Ma”, we are talking of a space between things, of a possible limbo or atmosphere, a surrounding and special air that is present and makes significant the relation between the objects, the energetic manifestation whatever the means of expression: printing, paper sculptures, objects found, collages. In this way, the artist explains: “I see Ma in the Portuguese space”, it will certainly be a cultural invitation, a connection offered for the spiritual predisposition

para a predisposição espiritual do oriente. Ainda nesta série de sapatos em papel, concebidos a partir de mapas encontrados, multiplicam-se as possibilidades do caminhar, de uma cartografia urbana que é contrariada pela leveza material do papel. Nas suas gravuras, desde a monotipia à águaforte, encontramos as texturas características de uma rugosidade espontânea e visceral, figuras fantasmáticas e incompletas, por vezes, vestidas de uma ausência do corpo e placidamente acompanhadas de um decorativismo de flora e fauna, ou ainda, numa reminiscência quase que surrealista na conjugação de impressões aprisionadas em velhas molduras onde se desenham pernas, uma luva, uma caixa envolta e um objeto (cabo de guarda chuva), provavelmente um passeio citadino à chuva, tratar-se-á de uma chuva ácida do passado? Tudo em Izumi Ueda Yuu parece assumir o peso da memória, as suas sugestões imagéticas e parciais apresentam, se quisermos, o guião de uma narrativa incompleta, fragmentada e íntima. Nas suas monotipias encontramos rostos inquietantes, deformes, manchados e fugazes, como na figura de uma criança com uma cabra em braços. Em termos materiais é continuada a tradição do fábrico de papel japonês, feito à mão num trabalho diário e lento, tudo continua no berço, na origem.

Bruno Côrte e Izumi Ueda Yuu recordam-nos a importância da presença, do estar e do ser num cultivo íntimo, quer nos objetos, quer nas narrativas visuais inconclusas. As conexões e o diálogo são possíveis entre o quotidiano que emana das obras, quotidiano esse sempre circunstancial e mantido à deriva do encontro de um tempo próprio e consumido na tranquilidade e no poder oculto, no interior de uma verdade sobrenatural, como outrora escreveu Wagner: “O Homem é exterior e interior. Os sentidos aos quais o homem se apresenta como objeto artístico são a visão e a audição: à visão representa-se o homem exterior, à audição o homem interior”². É neste estado de coisas que se presencia o latente que há entre as obras de ambos.

Duarte Encarnação

of the East. Still in this series of paper shoes, designed from maps that she found, the possibilities of walking are multiplied, from an urban cartography that is contradicted by the material lightness of the paper. In her prints, from monotype to etching, we find the characteristic textures of a spontaneous and visceral rugosity, ghostly and incomplete figures, sometimes, dressed in an absence of body and placidly followed by a decorativism of flora and fauna, or still, almost reminiscent of surrealism in the combination of impressions imprisoned in old frames where legs are drawn, a glove, a box wrapped and an object (umbrella handle), probably a city walk in the rain, would it be a acid rain of the past? Everything in Izumi Ueda Yuu seems to take on the weight of memory, her partial image suggestions present, if we want, the script of an incomplete, fragmented and intimate narrative. In her monotypes we find disquieting faces, deformed, stained and fleeting, as in the figure of a child with a goat in her arms. In a material sense the tradition of Japanese paper-making is continued, handmade in a slow daily work, everything continues in the cradle, at the origin.

Bruno Côrte and Izumi Ueda Yuu remind us the importance of the presence, the being in an intimate cultivation, both in objects as well as unfinished visual narratives. Connections and dialogue are possible between the daily life that emanates from the works, daily life always circumstantial and kept drifting from the meeting of a time of their own and consumed in tranquility and occult power, within a supernatural truth, as Wagner once wrote: “Man is exterior and interior. The senses to which man presents himself as an artistic object are vision and hearing: to the vision is represented the outward man, to the hearing the inner man”². It is in this state of things we presence the latent existing between the work of both.

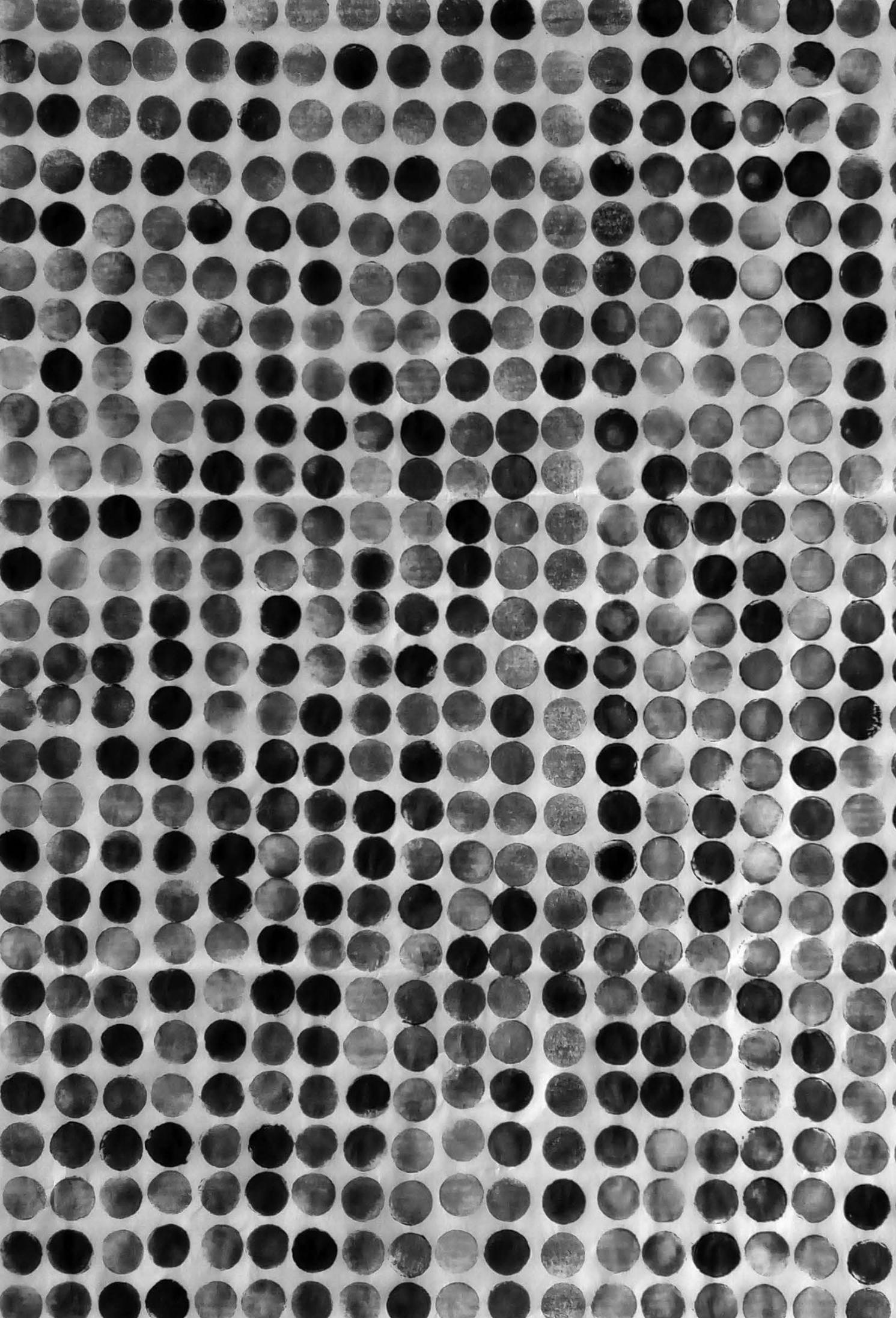
Duarte Encarnação

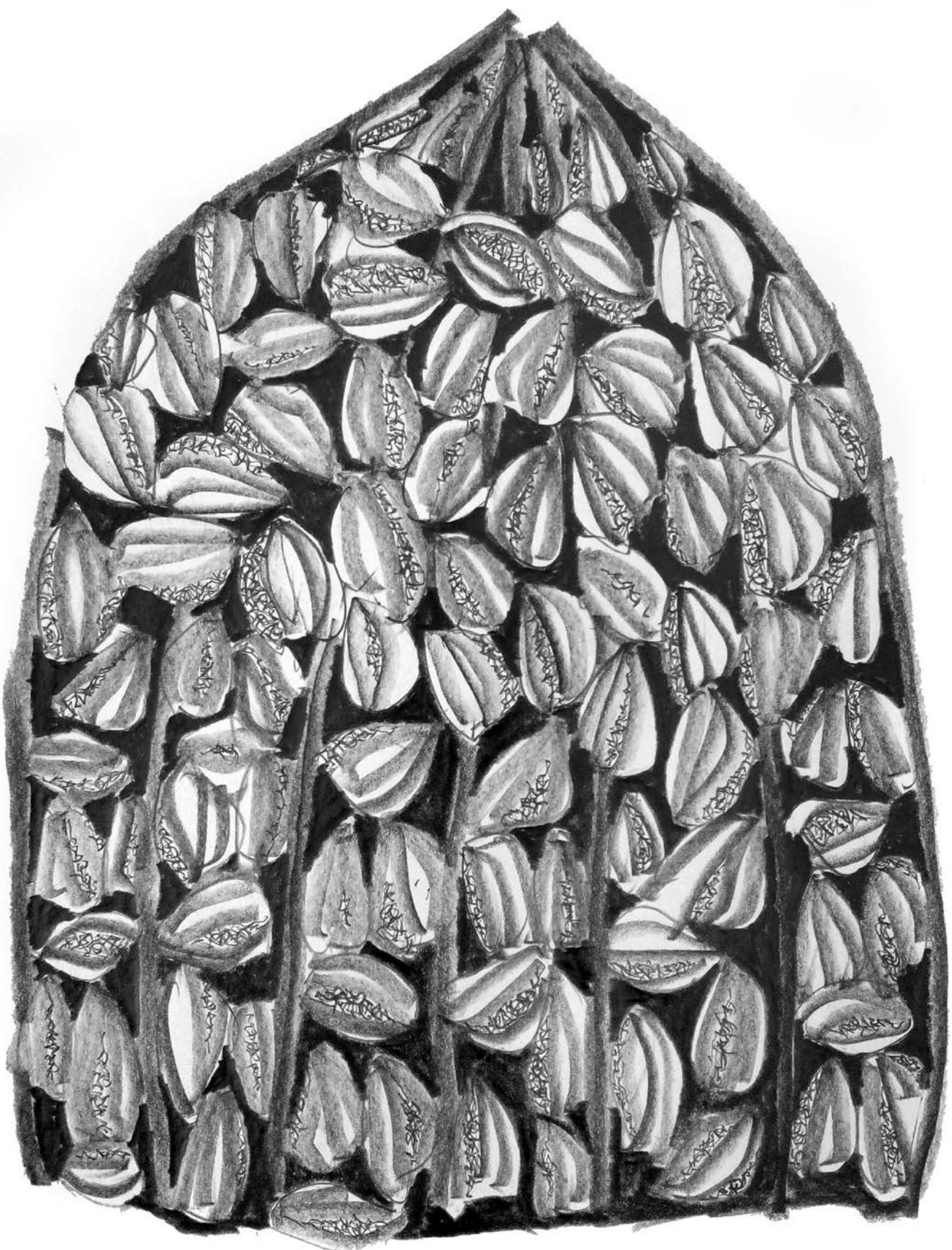
BRUNO CÔRTE

1 MAROT, Sébastien: “Suburbanismo y el arte de la memoria. Land & Scapes Series”, Gustavo Gili, Barcelona, 2006, Pág. 33

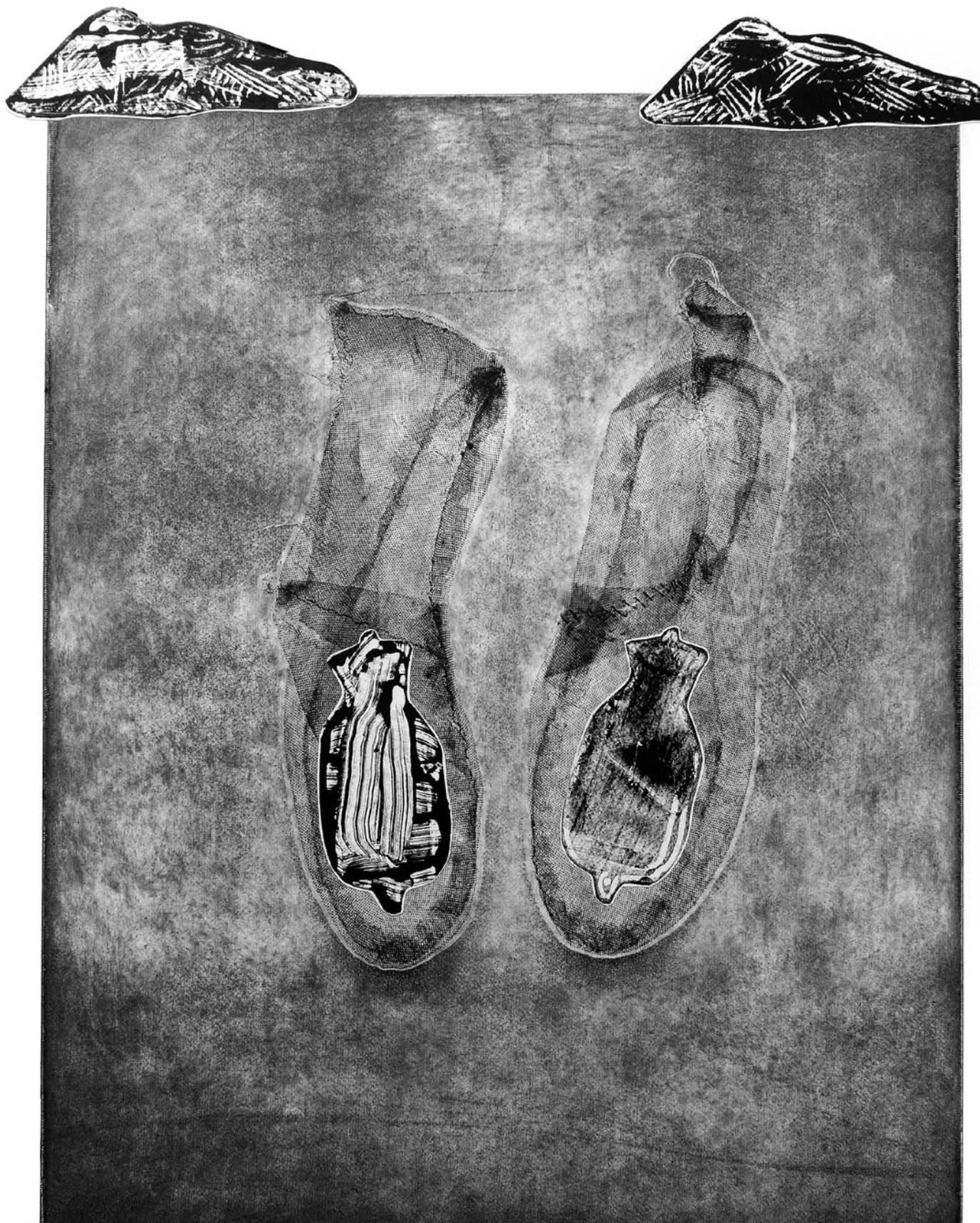
2 WAGNER, Richard: “A obra de arte do futuro”, Antígona, Lisboa, 2003, (1º Ed. 1849), Pág. 45







IZUMI UEDA YUU





p. 8
Bruno Corte
S/Título, registo de
processo, Lisboa, 2018
Untitled, process record,
Lisboa, 2018

p. 9
Bruno Corte
S/Título (Serie de 30 objetos
realizados com plantas de
diferentes espécies), dimensões
variáveis, 2004/2018
Untitled (series of 30 objects made
with plants of different species),
variable dimensions, 2004/2018

p. 10
Bruno Corte
S/Título, líquene (*Usnea sp.*,
Parmeliaceae), 30 x 21 cm, 2016
Untitled, lichen (*Usnea sp.*,
Parmeliaceae), 30 x 21 cm, 2016

p. 11
Bruno Corte
S/Título, tinta de impressão
s/papel de seda, 76 x 51 cm, 2018
Untitled, printing ink on silk
paper, 76 x 51 cm, 2018

p. 12
Bruno Corte
S/Título, grafite s/papel,
30 x 21 cm, 2018
Untitled, graphite on paper,
30 x 21 cm, 2018

p. 14
Izumi Ueda Yuu
Ann's Garden Gloves, gravura,
placa macia, 60 x 50 cm, 2015
Ann's Garden Gloves, etching,
soft ground, 60 x 50cm, 2015

p. 15
Izumi Ueda Yuu
Armor with Water Bottle and
Mountain, gravura e colagem
s/tela, 65 x 50 cm, 2017
Armor with Water Bottle and
Mountain, etching and collage,
mounted on canvas, 65 x 50 cm, 2017

pp. 16/17
Izumi Ueda Yuu
Every Day Is a Good Day, monotipia
s/tecido montado em papel,
62 x 55 cm, 2017 Every Day Is a
Good Day, mono-print on fabric
mounted on paper, 62 x 55 cm, 2017

p. 18
Izumi Ueda Yuu
Instrument for True Benefit,
escultura em papel, dimensões
variáveis, 2000/2018
Instrument for True Benefit,
paper sculpture, variable
dimensions, 2000/2018



2005 Ilustração, ARCO, Lisboa, Portugal

2000 Licenciatura em Pintura, Universidade da Madeira, Funchal, Portugal

Exposições Individuais / Solo Exhibitions

2012 Pintura e Desenho, Galeria Serpente, Porto; **2011** Instalação, Galeria Trema, Lisboa; **2009** Instalação e Fotografia, Galeria Serpente, Porto; **2007** Instalação e Fotografia, C/ Duarte Encarnação e Susana Figueira, Museu de Arte Contemporânea, Funchal; **2004** Instalação e Fotografia, Galeria Serpente, Porto; **2003** Instalação, Museu de Arte Contemporânea, Funchal; **2002** Instalação e Serigrafia, Casa da Cultura de Santa Cruz, Funchal; Instalação, Teatro Municipal Baltazar Dias, Funchal; **2000** Pintura e Instalação, C/ Rute Pereira, Museu de Arte Contemporânea, Funchal; **1997** Desenho e Pintura, Galeria do ISAD, Funchal;

Exposições Coletivas / Group Exhibitions

2018 Pintura e Instalação C/Izumi Ueda Yuu, Galeria Serpente, Porto; **2017** Pintura, Fotografia e Instalação C/Martinho Mendes, Museu Geológico, Lisboa; **2013** Pintura, Rotação, Museu de Arte Contemporânea, Funchal; **2011** Instalação, C/Constança Meira e Maurizio Lanzillotta, Galeria Trema, Lisboa; Instalação, Coração Verde, Espaço Infoarte, Funchal; Ilustração, The Sketchbook Project, Space Gallery, Portland, USA; Ilustração, The Sketchbook Project, Austin Museum of Art, Austin, TX, USA; Ilustração, The Sketchbook Project, Hyde Park Art Center, Chicago, USA; **2010** Instalação, Teatro Municipal Baltazar Dias, Funchal; Fotografia, Lonarte, Galeria dos Prazeres, Madeira; **2009** Pintura, Casa da Cultura de Câmara de Lobos, Madeira; Ilustração, Arte Contempo, Lisboa; Instalação e Fotografia, Centro das Artes – Casa das Mudas, Calheta, Madeira; **2008** Fotografia, Vialartist, La Sala Naranja, Valência; Fotografia, Vialartist, Museu Príncipe Filipe, Valência; **2007** Fotografia, Galeria Mouraria, Funchal; **2006** Ilustração, Madeira & Porto Santo, Galeria Mouraria, Funchal; Fotografia, So Aniversário, Galeria Mouraria, Funchal; **2005** Ilustração, ARCO, Lisboa; Ilustração, Etic, Lisboa; Fotografia, Galeria Mouraria, Funchal; Fotografia, Madeira Art Biennal, Funchal; Pintura, Paisagens, As 2 e Ponto, Cascais; Pintura, Pequeno Formato, Sala Biblioteca CMA, Amadora; **2004** Fotografia, 40 Aniversário, Galeria Mouraria, Funchal; Desenho, Galeria Mouraria, Funchal; Desenho, 30 Aniversário/Galeria Mouraria, Funchal; Desenho e Pintura, Arte Lisboa, Lisboa; **2003** Pintura, Palácio do Correio Velho, Lisboa; Pintura, Arte Lisboa, Lisboa; Escultura, III Prémio de escultura City Desk, Centro Cultural de Cascais, Lisboa; Instalação, Galeria Mouraria, Funchal; Serigrafia, Acervo, Galeria Mouraria, Funchal; **2002** Pintura, 45 Anos do Ensino das Artes Plásticas na Madeira, UMA, Funchal; Pintura, Casa da Cultura da Calheta - Casa das Mudas, Calheta; Pintura, Acervo, Casa das Mudas, Salão Paroquial da Ponta do Pargo, Calheta; Serigrafia, 15 Artistas, Galeria Mouraria, Funchal; Serigrafia, Attitude - UMA, Teatro Municipal Baltazar Dias, Funchal; Pintura, 10 Aniversário/Galeria Mouraria, Funchal; **2001** Pintura, Galeria do Turismo, Funchal; Pintura, 9 Artistas, Galeria Mouraria, Funchal; Pintura, 2º Concurso Regional de Artes Plásticas, Casa das Mudas, Calheta;

2000 Pintura, Marca

Madeira/2000, Circul'arte, Madeira Tecnopolis, Funchal; **1999** Pintura, Casa da Cultura de Santa Cruz, Santa Cruz; Pintura, Grande Formato, Galeria Inqvisição, Funchal; Pintura, II Salão de Primavera de Artes Plást., Museu de Electricidade, Funchal; Instalação, C/ Rute Pereira, UMA Arte, Universidade da Madeira, Funchal; **1998** Desenho, VII Salão Arte Jovem/98, Fórum Cultural da Chasa, Alverca; Pintura, I Salão de Primavera de Artes Plást., Casino Park Hotel, Funchal; Pintura, I Feira de Arte da Universidade da Madeira, Funchal; **1997** Desenho e Pintura, Galeria do ISAD, Funchal;

Ilustrações / Illustrations

2000 Livro de Poesia *O Lugar Perto* de Sónia Carvalho, Editora O Liberal, Funchal

Prémios e Menções / Prizes and Mentions

2003 2º Prémio / III Concurso Regional de Artes Plásticas da Madeira, Casa da Cultura - Casa das Mudas, Calheta (Fotografia); **2001** 1º Prémio / II Concurso Regional de Artes Plásticas da Madeira, Casa da Cultura - Casa das Mudas, Calheta (Pintura); **1999** Menção Honrosa / II Salão de Primavera de Artes Plásticas da Madeira/Galeria Inqvisição, Funchal (Pintura)

Bolsas / Grants

2008 Bolsa Henrique Silva - Japão, Bienal de Cerveira, Vila Nova de Cerveira

Projectos Apoiados / Supported Projects

2003 Instalação, Museu de Arte Contemporânea, Funchal - Clube Português de Artes e Ideias

bruno_corte@hotmail.com
www.brunocorte.pt

2000 Pintura, Marca
Madeira/2000, Circul'arte, Madeira Tecnopolis, Funchal; **1999** Pintura, Casa da Cultura de Santa Cruz, Santa Cruz; Pintura, Grande Formato, Galeria Inqvisição, Funchal; Pintura, II Salão de Primavera de Artes Plást., Museu de Electricidade, Funchal; Instalação, C/ Rute Pereira, UMA Arte, Universidade da Madeira, Funchal; **1998** Desenho, VII Salão Arte Jovem/98, Fórum Cultural da Chasa, Alverca; Pintura, I Salão de Primavera de Artes Plást., Casino Park Hotel, Funchal; Pintura, I Feira de Arte da Universidade da Madeira, Funchal; **1997** Desenho e Pintura, Galeria do ISAD, Funchal;

Solo Exhibitions (Selected) / Exposições Individuais (Seleção)

2018 Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisbon (Scheduled); Gallery Diferença, Lisbon, Portugal; **2016** "No Borders" Museu do Oriente, Lisbon, Portugal; **2012** "Breath" Atelier Outotsu Gallery, Osaka, Japan; "1101175503112011" Camara Lenta, Lisbon, Portugal; "Steps" Slow Motion Gallery, Lisbon, Portugal; **2011** "Open Studio Show" Casa Vicente Obras Estremoz, Portugal;

2010 "Thirst" University Sains Malaysia, The Museum & Gallery Tuanku Fauziah, Malaysia; **2009** "Skins" National Institute of Education, Singapore; "No Time to Kill" National Institute of Education, Singapore; **2008** "Ho Ho Ho" Street Gallery, Kobe, Japan; **1993** "Garden" International Sculpture Center, Arnold & Porter, Galleries, Washington, D.C., USA;

1993 "Science of Eugenics" School 33 Art Center Installation Space, Baltimore, USA;

1992 "Izumi Ueda Solo Exhibition" Galerias Francoise, Baltimore Maryland, USA; **1999**

"Black Books" Installation, Maryland Institute College of Art, Baltimore, USA; **1991** "Black Books" Installation at Enoch Pratt Baltimore City Public Library, Baltimore, USA

Group Exhibitions (Selected) / Exposições Coletivas (Seleção)

2018 "Waiting for the rain to stop", Two person Exhibition, Galeria Serpente, Porto, Portugal; "Exposition franco Japonaise d'estampes" Cite Internationale des Arts Paris, France; **2017** Two person Exhibition, Palácio dos Marqueses Praia e Monforte em Estremoz, Portugal; **2018/17/16** "Tannan International Arfestival", Travel show Takefu, Japan; BB Plaza Museum Kobe, Japan; **2016/15/14/13**

"Small Works" Lazs gallery Osaka, Japan;

2016/15 "Material & Expression" Fukui Art Museum Fukui, Japan; **2015** "Busan Sculptor Association Festival" Busan city Hall Busan, Korea; "Exposition franco Japonaise d'estampes" Cite Internationale des Arts Paris, France; **2015/14/13/12/10/09/08** International Travel Show, "Tannan International Art Festival" Kurazo, Kyoto, Japan; Caso, Osaka, Kanazawa 21st Century Museum, Japan; **2015/14** "Eco Movement Exhibition" Exhibition catalog Busan, Korea; "Outotsu Group show" Shibatacho Gallery Osaka, Japan; **2014** "Eco Movement Exhibition" Busan City Hall gallery, Korea; "Library 4" Hungarian Multicultural Center, Budapest, Hungary; "Pushing the Limit" Central Booking Gallery, NY, USA; "Print Exchange 2014" Brooklyn Art Library, NY, USA; **2013** "Original Print 2013"

Substation, Singapore; "Support Fukushima Kids 2013" Wabi Sabi Garden, Melbourne, Australia; **2013/11/09** "Art Sun Exhibition"

Kurashiki City Museum, Okayama, Japan; **2012**

"Original Print 2012" Pitts Building, Singapore;

Two Person Exhibition, Gallery s.14 Bandung,

Indonesia; **2010** "Hungarian Multicultural

Center Residency Exhibition" Budapest,

Hungary; **2007** International exhibition

"Intimate Conversations: Artists and Their

Materials", Kurashiki City Museum,

Okayama, Japan; "Art Sun 10th Exhibition" Kurashiki City Museum, Okayama "Izumi Yuu, Ritsuko Sato Two Person Exhibition"

Kurashiki Museum/ Okayama/ Japan;

"Summer Battle '07" USA-Japan Exchange

Exhibition, Gallery Sans Quoi, Tamano,

Japan; "International Tannan Art Festival", International Travel, Show Takefu City

Hall, Fukui, Osaka, Japan; "50th Kurashiki

Art Exhibition", Kurashiki City Museum,

Okayama, Japan; **2006** "Peace Show"

Tenjinjyama Art Plaza, Okayama, Japan;

"Austria-Krashiki Contemporary Artist

Joint Exhibition" Kurashiki City Museum,

Okayama, Japan; "International Tannan Art

Festival", International Travel Show Caso,

Osaka, Takefu City Hall, Fukui, Japan;

Awa Paper Factory: "Two Person Show"

Tokushima, Japan; "Eros" Show, Art Space

Kurashiki City Museum, Okayama/Japan;

2005 "Art Sun 9th Exhibition", Kurashiki City

Museum, Okayama; "Tamano Art Festival", Uno Harbor, Japan; "Peace Show" Tenjinjyama

Art Plaza, Okayama, Japan; "Kurashiki

Expression" Sakatu Park, Japan; "International

Tannan Art Festival", International Travel

Show Caso, Osaka, Takefu City Hall, Fukui;

2003 "Printable Exhibition", Gallery Paraíso,

Osaka, Japan; **1998** "YUSHIN", Gallery

Miyasaka, Tokyo, Japan; **1995** "Legacy

Hiroshima", Pier 1 Gallery, San Francisco,

USA; **1994** "Arms" A View from Baltimore to

Washington" University Maryland Fine Art

Gallery, Maryland, USA; **1994** "Art Site 6",

From Baltimore to Washington D.C. Rockville

Art Place, Rockville, USA; **1993** "Gods and

Saints", Maryland Institute College of Art,

USA; "Secrets: Box and Unbound", Maryland

Art Place, USA; "Maryland Hall for Creative

Arts Show", Cardinal Gallery, Maryland,

USA; **1993** "The Legacy Show", Meyerhoff

Gallery, Maryland Institute, College of Art,

Baltimore, USA; **1992** "Maryland Survey",

Meyerhoff Gallery, Maryland Institute, College

of Art, Baltimore, USA; "Artist for Choice"

Maryland Art Place, Baltimore, USA; "Out of

Imagination" Maryland Art Place, Baltimore,

USA; "Down to the Roots" Deleplane Visual

Art center, MD, USA; **1992/91** "BAU House

Year Show", Bau House, Baltimore, USA;

1990 "Tuttle Gallery Show" Tuttle Gallery,

Maryland, USA; **1974** "Asahi Advertising

Award" finalist, Tokyo, Japan; **1967/8** "Nika-Ten" Juried Show, Tokyo Metropolitan Art

Museum, Tokyo, Japan

Prizes / Prémios

2018 Foundation Obras, Holland; **2011**

Foundation Obras, Portugal; **2010**

Hungarian Multicultural Center, Budapest,

Hungary; **2006** Awa Paper Factory,

Tokushima, Japan; **1995/93** Maryland

State Art Council Individual Artist

Grant, USA; **1992/91** Baltimore City Art

Council Individual Artist Grant, USA

Artist in Residence (Selected) / Residências Artísticas (Seleção)

2018 Foundation Obras, Holland; **2015** Atelier

Outotsu Printmaking Osaka, Japan;

2014 Atelier Outotsu Printmaking Osaka,

Japan; **2011** Foundation Obras Estremoz,

Portugal; **2010** Hungarian Multicultural

Center, Budapest, Hungary; **2006** Awa Paper

Mill Factory, Tokushima, Japan

izumi.yuu@gmail.com

www.izumiyuu.com

Fotografia / Photography
Bruno Corte, Izumi Ueda Yuu

Texto

Galeria Serpente — Porto